

## **A CULTURA POMERANA NO RIO GRANDE DO SUL**

**KLUG, André Quandt<sup>1</sup>; DAL MOLIN, Adriana<sup>2</sup>; TESMER, Diego Tadeu<sup>3</sup>;  
TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha<sup>4</sup>; VARGAS, Juliano Garin<sup>5</sup>; RÖHNELT,  
Priscila Barcelos Cardoso<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena/ Bolsista CAPES/PIBID; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena; <sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia: prirohnel@ yahoo.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta um trabalho realizado na disciplina de formação territorial do Rio Grande do Sul e tem como objetivo estudar a trajetória da imigração Pomerana neste estado, bem como os seus aspectos econômicos, sociais e culturais e a sua respectiva contribuição para a formação do Rio Grande do Sul.

A colonização Pomerana no Rio Grande do Sul tem como marco histórico o ano de 1858 quando foi fundada a Colônia de São Lourenço, hoje município de São Lourenço do Sul, esta imigração trouxe uma nova dinâmica para a economia da região sul, bem como uma nova caracterização cultural da região, onde muitos traços desta cultura ainda se fazem presentes na comunidade local, como a primazia feminina, a personalidade reservada, as festas típicas, feriados religiosos, a culinária, entre outros.

Propomos então uma discussão, que busque a partir da análise deste panorama compreender a contribuição destes imigrantes para a formação étnica, econômica, social e cultural do Rio Grande do Sul.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa *in loco* nas comunidades que ainda mantêm vivas as suas tradições. Este levantamento foi realizado em dois locais, sendo um deles em uma escola pública municipal no interior de Canguçu, que apresenta um importante projeto de valorização e resgate da cultura pomerana, e outro em uma localidade do interior do município de São Lourenço do Sul, caracterizada pela forte

reprodução dos valores étnicos e culturais dos imigrantes pomeranos. A análise dos dados e considerações finais foi feita a partir do referencial teórico abordado em relação às informações desprendidas a partir do contato com a comunidade tradicional local.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Salamoni (1995) as dificuldades que enfrentavam os pomeranos no cenário de guerras e das mudanças causadas pela revolução Industrial, impulsionaram a vinda dos colonos europeus para o Brasil na perspectiva de melhores condições de vida. Coaracy (1957) destaca que ao chegarem ao Brasil, os imigrantes verificaram uma realidade diferente da que lhes foi prometida, pois, além das dificuldades com a língua e com os costumes, enfrentaram a falta de atenção das autoridades, o não provimento de recursos técnicos e a localização de suas terras em áreas de difícil acesso.

Apesar de todas as dificuldades, os colonos conseguiram manter a identidade cultural e sobreviver economicamente através da agricultura de subsistência, o que permitiu uma relação tardia com o meio urbano.

A partir chegada dos primeiros pomeranos no estado destaca-se a colônia de São Lourenço, que foi fundada e organizada por Jacob Rheingantz em 1858 no município de Pelotas, com a emancipação de São Lourenço do Sul em 1938, grande parte desta área passa a fazer parte do território do novo município. Segundo Hammes (2010) aproximadamente 80% das terras do interior de São Lourenço do Sul foram ocupados por imigrantes pomeranos, mas no que se refere ao Rio Grande do Sul existem também registros que apontam focos desta colonização nos municípios de Pelotas, Arroio do Padre, Agudo, Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Roque Gonzales.

Quanto às características da família pomerana, estas eram numerosas. Os filhos eram sempre bem vindos, pois, eram de extrema importância à mão de obra familiar para o cultivo da terra. O papel do homem era de sustentar economicamente a sua família, à mulher se destinavam as tarefas de educar e cuidar dos filhos e também de ajudar no trabalho agrícola. Por outro lado Salamoni (1995) destaca o papel desempenhado pelas mulheres no momento de decisões finais frente aos negócios da família, costume observado até os dias de hoje, conforme constatamos na comunidade local.

No que tange aos aspectos educacionais, as primeiras escolas edificadas na colônia estavam diretamente atreladas às igrejas, durante cerca de 40 anos não se tem registros de outros modelos de instituições educacionais. A organização econômica nas colônias tinha como característica o cultivo de subsistência primeiramente milho, feijão e batata, e mais tarde árvores frutíferas, cebola, além da criação de equinos, bovinos, suínos e aves. Com o aumento da produção os colonos passaram a comerciar com os atacadistas nas chamadas vendas, nas quais adquiriam ferramentas, sementes, vestuário e outros produtos. Em relação aos hábitos alimentares destaque para a batata, carne de porco, pão, cuca e doces de frutas como pêsego e marmelo.

Cabe destacar também as festas típicas que desde o início da imigração são um marco da cultura pomerana. Na grande maioria de caráter religioso, como comemorações de dias santos, casamentos, confirmações, mas também os aniversários e datas de fundação da colônia. Nestas ocasiões há a preocupação com a fartura de alimentos a serem oferecidas aos convidados, bem como com as vestimentas para a data e a ornamentação dos ambientes.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise histórica mostra que dois fatores foram determinantes para a vinda dos imigrantes europeus para o Brasil, ou seja, o interesse econômico do governo brasileiro e a vontade dos imigrantes de deixar a pátria de origem diante do cenário econômico e social que se encontrava a Europa.

De acordo com as bibliografias estudadas a cultura pomerana manteve-se, por algum tempo, pouco aculturada, em termos de tradições hábitos e costumes, o que pode se explicado a partir do modelo implantado pela colônia, ou seja, o cultivo de subsistência, o que garantiu certa autonomia econômica e consequentemente a tardia relação com a cidade.

Quanto à contribuição destes imigrantes para a formação socioeconômica do Rio Grande do Sul, destaca-se o modelo de pequenas propriedades a diversificação de cultivos, a produção de alimentos, entre outros.

Alguns hábitos e costumes da cultura pomerana ainda estão presentes no cotidiano dos descendentes desta etnia, como por exemplo, as festividades e os feriados de caráter religioso, a forma de organização das comemorações dos casamentos, batizados e confirmação, o papel da mulher nas grandes decisões da

família, a organização das propriedades e alguns comércios no interior, popularmente conhecidas como “vendas”.

É importante destacar a forte ligação entre o imigrante e o cultivo da terra, porém esta característica vem se perdendo, fica evidente o processo de desculturação, na qual estão inseridas as diferentes etnias, é bem verdade que outros fatores contribuem para este processo, como por exemplo o advento da revolução técnica informacional.

Diante desta realidade a reflexão que se propõem é referente ao papel da educação diante destas questões, e como as instituições e os profissionais do ensino podem estar contribuindo para o resgate do contexto histórico das diferentes etnias que produzem esta imensa diversidade cultural do Rio Grande do Sul. A geografia pode resgatar as territorialidades destas etnias nos locais em que se instalaram e desta forma propiciar a leitura da realidade a partir da trajetória dos antepassados, desenvolvendo assim o respeito pela própria cultura e também pelas diferentes culturas e etnias que fazem parte da sociedade em diferentes escalas espaciais.

## **5 REFERÊNCIAS**

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço do Sul e seu Fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Saraiva. 1957.

GRANZOW, Klaus. **POMERANOS SOB O CRUZEIRO DO SUL. Colonos Alemães no Brasil**. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009.

HAMMES, Edilberto, L. **São Lourenço do Sul Radiografia de um município das origens ao ano de 2000**; v.1 São Leopoldo: Studio Zeus, 2010.

ROCHE, J. **A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre Globo, 1969.

SALAMANI, Giancarla. **Valores culturais da família pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Universitária, 1995.